

Liderança Cristã e Sexualidade

Pr. Ronildo Miguel Soares

Sumário

Introdução	3
1. O Que é Liderança	4
1.1 Conceitos e Definições	4
1.2 Como se Identifica um Líder	4
1.3 A formação de um Líder	4
2. Tipos de Liderança	5
2.1 Tipos de Líderes	5
2.2 Estilos de Liderança	6
2.3 Tipos de Temperamentos	6
2.4 Liderança Situacional	6
3. Marcas da Liderança Eficaz	7
3.1 Aprendendo com Jesus e outros Líderes Bíblicos	7
3.2 Doze Princípios da Verdadeira Liderança	7
4. Obstáculos à Liderança	9
4.1 Satanás	9
4.2 O Mundo	10
4.3 A Carne	10
5. Relacionamentos do Líder	11
5.1 Relação com Deus	11
5.2 Relação Consigo Mesmo	12
5.3 Relação com a Família	12
5.4 Relação com o Grupo Pastoral	12
5.5 Relação com uma Equipe	13
5.6 Relação com um Mentor	13
5.7 Relação com Amigos Íntimos	14
Considerações Finais	14
Referências	16

Introdução

Vivemos em um tempo em que temos poucas referências positivas de liderança em todos os segmentos da sociedade: social, político, governamental, cultural e também religioso. A crise de liderança também pode ser vista dentro das igrejas e de seus ministérios. No caso da igreja, esse problema começou há muito mais tempo. Desde o século IV, devido ao clericalismo, que centralizou as responsabilidades e os privilégios do serviço cristão a apenas algumas pessoas, a iniciativa e o levantamento de novos líderes foram reprimidos.

Na reforma protestante, a partir da doutrina do sacerdócio universal dos crentes, abriu-se novamente a possibilidade de crescimento da liderança dentro das igrejas. Com o passar do tempo, entretanto, a tendência clerical ganhou espaço novamente, e muitas igrejas se tornaram dependentes de apenas um indivíduo ungido e ordenado, dificultando, outra vez, o aparecimento de novos líderes.

Nos últimos 20 anos, tem havido uma conscientização maior da necessidade de formar, preparar e conclamar mais e mais líderes que façam, junto com os demais santos, a obra do ministério. Esperamos que os alunos do curso de sexualidade terminem esse período não somente edificados pessoalmente, mas também preparados e motivados a serem líderes que promovam mudanças transformadoras na visão e no comportamento sexual do maior número possível de pessoas, ajudando-as a se aproximarem cada vez mais da vontade de Deus no que diz respeito à sexualidade.

Por essa razão, além dos conhecimentos diretamente relacionados sobre sexualidade, oferecemos este breve tempo sobre liderança cristã e sexualidade. Nele, conceituaremos e situaremos liderança no que se refere aos seus tipos clássicos, ajudando-o a enxergar com qual tipo o líder mais se identifica e também demonstrar o tipo de liderança de Jesus, apresentando-o como modelo da liderança eficaz, além de apontar os obstáculos a uma liderança e enfatizar a importância dos relacionamentos na vida do líder.

Bom curso!

Pr. Ronildo Miguel Soares.

• O Que é Liderança?

1.1 Conceitos e definições

Existem vários conceitos e definições sobre liderança. Vejamos alguns:

“A liderança é o esforço de exercer conscientemente uma influência especial dentro de um grupo no sentido de levá-lo a atingir metas de permanente benefício que atendam às necessidades reais do grupo” (Jhon Haggai, *Seja um Líder de Verdade*, p. 20).

“Liderança: É a habilidade de influenciar pessoas para trabalharem entusiasticamente visando atingir aos objetivos identificados como sendo para o bem comum” (James C. Hunter, *O Monge e o Executivo*; P. 25).

“Em uma só palavra: liderança é influência, para o bem ou para o mal” (Rick Warren – *Liderança com propósitos*, p. 11).

A palavra-chave e comum em todas as definições é ‘influência’. Pensando nisso, qual a importância de a liderança cristã se preparar, envolver-se e trabalhar com o assunto da sexualidade?

1.2 Como Você Identifica Um Líder?

- Um líder influencia outros;
- Um líder tem seguidores;
- Um líder promove mudanças;
- Um líder representa outras pessoas;
- Um líder é um porta-voz;
- Um líder tem um descontentamento;
- Um líder tem sonhos;
- Um líder lidera.

1.3 A Formação de um Líder

Talento natural – Há pessoas que demonstram habilidades de liderança muito cedo. Basta observar um grupo de crianças ou adolescentes, e os que lideram logo serão percebidos. Naturalmente, a criação, a cultura, a educação e o desenvolvimento geral dessa pessoa poderão acentuar ou minimizar essa liderança.

Dom espiritual – Todas as pessoas regeneradas pelo Espírito Santo de Deus recebem dons espirituais, os quais capacitam e habilitam os crentes a servirem melhor a Deus, ao próximo, à igreja e ao Reino de Deus em geral. Uma dessas capacitações divinas é o dom espiritual de liderança. Paulo é claro quanto a esse assunto em Romanos 12:6-8: “tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se profecia, seja segundo a proporção da fé; se ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina, esmere-se no fazê-lo; ou o que

exorta, faça-o com dedicação; o que contribui, com liberalidade; o que preside, com diligência; quem exerce misericórdia, com alegria”.

Aprendizado – Embora haja pessoas com talentos ou dons na área de liderança, qualquer pessoa pode ser um bom líder se desejar sê-lo e se for ensinável. Pode-se aprender a liderar fazendo cursos e treinamentos na área de liderança, porém sempre acompanhado de exemplos vivos de liderança e da prática de liderança. Errando, corrigindo, acertando e aperfeiçoando. Treinamentos formais e informais devem ser aliados na formação de um líder.

Obviamente, as pessoas que têm talentos ou dons de liderança também precisam dos cursos e dos treinamentos. Por meio deles, elas podem corrigir suas deficiências enquanto líderes, ganhar mais habilidades no exercício de sua liderança e desenvolver uma ação muito mais proveitosa.

Existem muitos livros, cursos e treinamentos nessa área. Alguns dos mais conceituados são os treinamentos oferecidos pelas seguintes instituições:

- Instituto Haggai – São oferecidos seminários regionais, nacionais e internacionais. É um dos mais antigos institutos formadores de líderes. Seu foco principal é formar líderes que promovam a evangelização. Seus dois centros de treinamentos internacionais, no Havaí e em Cingapura, já treinaram milhares de pessoas para servirem em suas próprias nações.

- Associação Willow Creek - Além de treinamentos diversos, anualmente é promovido o The Global Leadership Summit, nos EUA, o qual é reproduzido em vídeo-conferência em dezenas de países, inclusive no Brasil. O presidente e líder desse movimento é o pastor Bill Hybels, um líder declaradamente apaixonado por líderes.

Em se tratando de líderes de ministérios sobre sexualidade, sabemos que eles lidarão intensamente e frequentemente com pessoas que têm distúrbios emocionais e sexuais. Por isso, além dos treinamentos sobre liderança, há uma necessidade de preparação e capacitação específica em assuntos voltados para o tema. Daí a importância de treinamentos sobre o assunto, como o curso de Sexualidade do Ministério Luz na Noite, os cursos de sexualidade da Escola de Missões Avalanche, os congressos nacionais do Ministério Êxodus, os Seminários/Congressos sobre sexualidade promovidos pela Igreja Presbiteriana em Jardim Camburi, bem como a leitura de bons livros da área e participação em outros eventos dessa temática.

2. Quais os Tipos de Liderança?

2.1 Tipos de Líderes

Tem se percebido alguns tipos clássicos de líderes:

Líder Autocrático – Mantém o controle, não delega, é autoritário. Geralmente não se importa com o que os liderados pensam, além de desestimular inovações.

Julga-se indispensável, mostrando que só a sua maneira de fazer as coisas é a correta. Toma uma postura, muitas vezes, paternalista, sentindo-se feliz por notar que os outros dependem dele. Divide pouquíssimo o serviço, preferindo fazê-lo.

Líder Liberal (Laissez-faire): a expressão refere-se a uma ideologia econômica no século XVIII - Iluminismo - que defendia a existência de Mercado livre x Forte protecionismo do Estado. Traduzindo do francês para o português: "deixa-fazer". É o chamado "deixa como está para ver como é que fica".

Esse tipo de líder acha que seu principal trabalho é a manutenção do que já foi conseguido. Não dá ordens, não traça objetivos, não orienta os liderados, apenas deixa correr.

É comum encontrarmos liderados inconformados com essa atitude!

A liderança liberal, muitas vezes, é exercida por pessoas que pretendem ausentar-se com frequência do grupo. Não querem ter o trabalho de organizar, planejar e fiscalizar. Em muitos casos, foram eleitos porque ninguém queria o cargo ou então porque queriam apenas o título de líder, não tendo a garra e a vontade de liderar.

Líder Democrático - Neste estilo de liderança, todo o grupo pode e deve contribuir com sugestões. A responsabilidade do líder é dirigir essas opiniões para que, na prática, atinjam os objetivos esperados. O líder, com sua experiência, deve alertar sobre pontos difíceis e ideias que já foram tentadas no passado, mas que não tiveram sucesso.

A esperança, neste caso, é fazer com que o grupo entenda que atingir objetivos é responsabilidade de todos e não apenas da liderança.

Líder Participativo - Geralmente, tem um conceito equilibrado sobre si, não temendo que haja liderados que sejam melhores do que ele em determinados aspectos. Para ele, é fácil entender e compreender seus liderados, bem como ouvir e aceitar opiniões diferentes das suas.

Aqui, a dificuldade é a demora para a tomada de decisões em tempos de crises.

2.2 Estilos de Liderança

Outra forma de classificar a diversidade de liderança e de líderes é observar os estilos de liderar:

Existem quatro estilos de liderança

1. Estilo Comandante – O Líder decide e comunica – dirigindo;
2. Estilo Técnico – O Líder decide e explica as razões de sua decisão – treinando;
3. Estilo Paizão – O Líder e o seguidor fazem a decisão juntos – apoiando;
4. Estilo Diplomata – O Líder passa ao seguidor a responsabilidade da decisão - delegando.

Os perigos em cada um destes estilos são:

1. Dirigindo – O Líder se torna autocrático ou ditador;
2. Treinando – O Líder se torna um manipulador;
3. Apoiando – O Líder se torna paternalista;
4. Delegando – O Líder se torna ausente, fugindo da responsabilidade.

2.3 Tipos de Temperamento

Se liderar é influenciar pessoas, um requisito importantíssimo para que isso aconteça de forma eficaz é entender bem as pessoas que lideramos. As pessoas são lideradas, não dirigidas. O líder precisa conquistá-las para si, ou elas simplesmente debandam. Isso se torna mais fácil quando você conhece o seu próprio temperamento e os temperamentos dos seus liderados.

Embora haja bastante controvérsia nesse assunto, é bastante plausível que há pelo menos quatro tipos diferentes de temperamentos:

Colérico: É ativista, obstinado, valente, mas com tendência iracunda.

Sanguíneo: É caloroso, amável, simpático, mas com tendência instável.

Melancólico: É talentoso, perfeccionista, emotivo, mas com tendência pessimista.

Fleumático: É de fácil convivência, calmo, entrosado, mas com tendência insegura.

Todas as pessoas possuem traços dos quatro temperamentos, mas geralmente um ou dois predominam. É importante saber respeitar, lidar, valorizar e impor limites necessários na liderança e convivência com cada pessoa. Um importante material que trata da combinação desses temperamentos dentro de um grupo é a apostila *Chaves para um relacionamento Saudável*, também conhecido como DISC, do ministério de Igreja em Células.

2.4 Liderança Situacional

Baseia-se no fato de que cada situação requer um tipo de liderança diferente, *para se alcançar a glória de Deus e o melhor dos liderados*. Um líder situacional deve ser versátil e flexível, sabendo adequar seu estilo de acordo com a pessoa com quem trabalha e com a situação.

Esse tipo de líder utiliza o que há de melhor nas lideranças autocrática, liberal, democrática e participativa e aplica dependendo do grupo que tem e da circunstância. E varia os estilos, dirigindo, treinando, apoiando e delegando.

O bom líder é aquele que se adapta. Mudanças são uma constante. O líder que não conseguir se adaptar em seu estilo de liderança será deixado para trás.

3. Marcas de Uma Liderança Eficaz

3.1 *Aprendendo com Jesus e outros Líderes Bíblicos*

Em se tratando de liderança cristã, nosso exemplo maior e mais inspirador é o próprio Cristo. Se quisermos ser líderes cristãos eficazes, precisamos ser liderados por Jesus e liderar como Jesus.

Sendo Liderado por Jesus – Jesus é o Rei dos reis, Senhor dos senhores, Líder dos líderes. A Ele devemos obediência. Suas orientações principais para nossa vida, para a igreja e para todos os seus ministérios estão claramente revelados na Bíblia Sagrada. Além disso, Ele nos enviou seu Espírito para nos guiar e liderar em tudo. Precisamos crescer em comunhão com Ele, discernindo e obedecendo Sua voz. Ele veio para glorificar Cristo em nós e por meio de nós. O sucesso ou a eficácia de um líder cristão não está no quanto ele fez, mas no quanto Ele é fiel a Cristo e o glorifica com sua vida, suas obras, sua liderança e seu ministério.

Liderando como Jesus – Tudo que Jesus quis que nós aprendêssemos e praticássemos, Ele ensinou aos seus discípulos. Seu ensino era de forma verbal e prática. Sua principal didática e metodologia era o seu exemplo. Ele mesmo reconheceu e declarou isto: “Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; porque eu o sou. Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também” (João 13: 13-15).

Paulo, em várias de suas cartas, convida-nos a imitar Jesus Cristo e ter os mesmos sentimentos do Mestre. Isso inclui as características de Jesus no exercício de sua liderança: ele foi humilde, manso, servidor, porém firme, orientador, exortador, delegador, praticava o que pregava, amou até o fim, formou e trabalhou em equipe, não guardava ressentimentos, conhecia a sua missão e perseverou com ela até a cruz, sendo submisso à autoridade do Pai (1 Co. 11:1; Fp. 2:1-11).

Mesmo depois de morto, ressurreto e assunto aos céus, a obra de Cristo continuou por meio dos líderes que Ele preparou. A prova viva da liderança de Jesus é a Sua Igreja, que atravessou dois mil anos de história e continua crescendo e fazendo Sua vontade.

Além de Jesus Cristo, a Bíblia revela muitos outros líderes excelentes, que também nos inspiram e nos ajudam a sermos líderes eficazes: Moisés, Josué, Débora, Davi, Ester, Neemias, Paulo, para citar somente alguns.

3.2 *Doze Princípios da Verdadeira Liderança*

John Edmund Haggai, em seu livro *Seja Um Líder de Verdade*, apresenta 12 princípios que ele considera fundamentais para uma liderança eficaz. Todos esses princípios são encontrados abundantemente na vida e na liderança de Cristo. São estes:

[1] O Princípio da Visão – *A liderança começa com uma visão. A visão é uma imagem clara do que o líder vê seu grupo ser ou fazer. Uma visão pode ser de saúde, onde há doença; de conhecimento, onde há ignorância; de liberdade, onde há opressão; ou de amor, onde há ódio. O líder se sente inteiramente dedicado à sua visão, o que implicará em mudanças benéficas para o seu grupo. A atuação do líder para agir em favor da sua visão é chamada de missão. Qualquer visão valiosa vem de Deus, quer diga a respeito de questões espirituais quer não, e quer aquele que tem a visão seja crente quer não, e perceba a origem da visão ou não. Para o cristão, é indispensável ter a certeza de que a visão vem de Deus para sua vida e para seu ministério.*

[2] O Princípio do Estabelecimento de Metas – *A visão e a missão serão postas em prática por meio de passos específicos os quais chamamos de metas. A visão e a missão permanecerão constantes, mas as metas deverão ser revisitadas todo mês ou até em menos tempo. Nessa revisão, deve-se verificar que metas foram atingidas, analisar as que não foram concluídas, determinar que medidas corretivas precisam ser tomadas e estabelecer novas metas. Um bom plano para estabelecimento de metas é definir metas específicas, mensuráveis, atingíveis, realísticas e tangíveis. Planejamento é bíblico; indispensável é remir o tempo! Todo líder deve preparar seu plano de ação!*

[3] O Princípio do Amor – *Assim como a visão distingue um líder de um gerente, o amor distingue o verdadeiro líder do mero detentor de poder. Não pode haver verdadeira liderança cristã sem amor. O amor verdadeiro não é meramente uma emoção sentimental, mas, sim, um ato de vontade com o qual o líder cristão opera visando ao bem dos outros. O líder que imita a Cristo expressa amor, porque o amor reveste sua liderança de permanente benefício, o que atrai os outros a ele.*

[4] O Princípio da Humildade – *A humildade é a expressão do amor. É o senso de inferioridade que permeia a consciência do líder quando ele contempla a santa majestade e o superabundante amor de Deus em contraste com o seu próprio desmerecimento, sua culpa e sua total desvalia, que é a sua condição sem a graça divina. A pessoa humilde está livre do orgulho e da arrogância. Antes, coloca-se em posição de submissão aos outros, e é prestativa e cortês. O humilde não se considera autossuficiente mas, todavia, reconhece seus próprios dons, seus recursos e suas realizações.*

[5] O Princípio do Autocontrole – *O autocontrole é um modo de vida no qual, pelo poder do Espírito Santo, o cristão é capaz de ser equilibrado em tudo, pois não permite que seus desejos dominem sua vida. O autocontrole é visto geralmente como*

uma restrição, mas, na verdade, ele produz liberdade, confiança, alegria e estabilidade. Ninguém pode derrotar permanentemente o líder que exerce autocontrole. Esse procedimento é a vitória do amor. O líder semelhante a Cristo sabe que o autocontrole é importante porque a ausência dele destrói a liderança.

[6] O Princípio da Comunicação – O líder deve ser um comunicador. A capacidade de comunicar eficientemente por escrito e oralmente talvez seja o mais valioso predicativo do líder. Algumas regras para a boa comunicação: reconhecer a importância dela, avaliar os ouvintes, selecionar a meta correta, romper a barreira da introversão, fazer referência ao conhecido, comprovar declarações e motivar por meio do apelo aos anseios pessoais.

[7] O Princípio do Investimento – O princípio do investimento estabelece que se investirmos ou dermos alguma coisa a alguém, nós a receberemos de volta multiplicada. Receivingemos, como retorno, a mesma coisa que investimos (p. ex., se investimos amizade teremos muitos amigos) e nas mesmas proporções em que investimos (“Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará” – II Co. 9:6a). Esse princípio acha-se resumido nas palavras de Cristo: “Dai, e dar-se-vos-à; boa medida recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão: porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também” (Lc. 6:38).

[8] O Princípio da Oportunidade – Segundo este princípio, nossas maiores oportunidades se nos apresentam disfarçadas em problemas insuperáveis. Sob a direção de Deus, o líder deve desenvolver o hábito de, criativamente, converter os obstáculos em oportunidades. Esse hábito realçará nossa liderança, inspirando aqueles que nos seguem.

[9] O Princípio da Energia – A energia conquista atenção dos outros, atrai seguidores. A energia comunica as ideias de autoridade, de entusiasmo, de sucesso e de objetividade na atuação. A energia física, intelectual e emocional do líder é demonstrada por meio de sua dedicação à tarefa e de sua perseverança nela. Podemos maximizar nosso nível de energia alimentando-nos da maneira certa, exercitando-nos fisicamente com regularidade, mantendo uma atitude mental correta, eliminando as emoções negativas e vivendo em comunhão com Deus.

[10] O Princípio do Poder da Persistência – As dificuldades existem. Todo líder sofre pressões e problemas que podem levá-lo a desistir. Mas, se Deus nos deu uma visão e estabelecemos um programa de metas para executar a missão, precisamos do poder de persistência para superar as dificuldades. Com a determinação e ousadia dadas por Deus, não desistimos, mas perseveramos, lutamos e vencemos!

[11] O Princípio da Autoridade – A autoridade interior é o carisma, o amor próprio, a personalidade que leva uma pessoa a conquistar o respeito dos outros. A

autoridade exterior, por outro lado, é resultante dos símbolos e das manipulações vinculadas à posição de uma pessoa. O princípio da autoridade reconhece a distinção entre esses dois tipos e estabelece que o líder deveria desenvolver e realçar a primeira. A autoridade interior inclui acreditar no seu valor, na importância da sua missão e na sua influência para levar outros a cooperarem no cumprimento da missão e da visão.

[12] O Princípio da Conscientização – *Estar consciente é à base da excelência. O líder deve estar cômico dos elementos que contribuem com um desempenho excelente e deve medir seu desempenho em comparação com os padrões de excelência que ele mesmo se propõe. Também deve estar consciente do seu papel na liderança. Deve saber do impacto e da influência que exerce na vida de outros. Deve sempre lembrar dos privilégios e das responsabilidades enormes que envolvem sua liderança. E, principalmente, deve estar ciente de que seus recursos provêm de Deus! (Texto adaptado).*

4. Obstáculos Para a Liderança Eficaz

Todas as pessoas estão sujeitas a erros, quedas e dificuldades. O líder ainda mais, considerando que geralmente ele sai de sua zona de conforto para as frentes das batalhas. Muitos são os obstáculos a serem enfrentados. Biblicamente, todas as barreiras, armadilhas, oposições contra a vida do líder cristão estão relacionadas a três inimigos: Satanás, o mundo e a carne.

4.1 Satanás

Satanás sabe que quanto maior a árvore, maior é o tombo. Se ele derruba um líder, ele derruba muitas outras pessoas. Se ele apaga a lâmpada que está no velador, muitos ficam na escuridão. Por essa razão ele ataca preferencialmente e constantemente os líderes, em especial os da liderança cristã.

Embora as estratégias de Satanás sejam muitas, há algumas bem importantes e rotineiras sobre as quais precisamos estar atentos:

Ataque frontal, opondo-se diretamente ao líder e ao seu trabalho - Ele pode fazer isso de muitas formas: usando outras pessoas, oprimindo espiritualmente o próprio líder, tentando-o com suas ofertas pecaminosas, pondo enfermidade, promovendo discórdias no grupo, trazendo problemas para a família do líder, dentre muitas outras. Paulo experimentou muitos desses ataques (I Tes. 2:18; I Co. 7:5; I Pd. 5:6-11)

Ataque sutil, contaminando e influenciando o líder e o seu trabalho – Isso pode ser feito de várias formas: desânimo, desvios doutrinários com aparência de verdade, desvios morais com aparência de espiritualidade, dentre outras (I Tm. 4:1-7; II Co. 10:4-6; 11:14).

Todos os líderes levantados por Deus sofreram ataques do Maligno. O próprio Cristo foi atacado impiedosamente por ele. Mas, foi vencedor por meio da Palavra e da comunhão com o Espírito Santo. Paulo, o líder de missões da Igreja Primitiva, enfrentou e ensinou como enfrentar as batalhas espirituais contra o inferno. Sendo uma batalha, precisamos estar vestidos adequadamente para ela, por isso Deus nos deu uma armadura espiritual, com a qual podemos vencer o inimigo (cf. Efésios 6:12 a 18).

A palavra-chave para vencermos o Inimigo é “resistir”. Sujeitai-vos, portanto, a Deus; mas resisti ao diabo, e ele fugirá de vós. (Tiago 4:7)

4.2 Mundo

Uma vez que o mundo jaz no Maligno, ele se torna um grande aliado de Satanás e um grande opositor ao cristão e aos líderes que são chamados para promover mudanças em nome de Deus e para a glória de Deus. Liderar conforme a base cristã é nadar contra a corrente. Enquanto a maioria anda “segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência”, o líder vai na contra-mão, influenciando e levando outros junto com ele (Efésios 2:2; I João 5:19).

O mundo, aqui, refere-SE não ao espaço físico, lindo e maravilhoso criado por Deus. Mas é uma forma de expressar a vã maneira de viver predominante na vida da humanidade sem Deus, bem como seus valores, suas filosofias, suas ideias, suas práticas e seus comportamentos contrários ao caráter de Deus e à Sua revelação registrada na Bíblia. A amizade com esse mundo é inimiga de Deus. Por isso o líder precisa estar atento para não se contaminar, deixando de servir a Deus para servir ao mundo (Tg. 4:4; I João 2:15-17; 5:4-5).

A expressão-chave para vencermos o mundo e para liderarmos qualquer ministério transformador, inclusive os ministérios de sexualidade, é “não vos conformeis”, segundo somos exortados em Romanos 12:1: “E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”.

4.3 Carne

A palavra “carne” também tem vários sentidos na Bíblia. O significado, neste caso, não é o corpo físico em si, *mas a natureza pecaminosa que permeia todo o ser humano*, em todas as dimensões de sua vida: intelectual, moral, emocional, física, sentimental, etc.. Essa natureza corrompida e depravada alimenta o mundo e o diabo, e é, ao mesmo tempo, alimentada por eles. E ambos, carne e mundo, se tornam o palco para o show do diabo.

O inimigo e seus demônios conhecem as fraquezas da carne e certamente vão usá-las para destruir o homem, a mulher, o crente e o líder. Por isso precisamos entender quais são as obras da carne, reconhecer se estamos praticando alguma delas e nos arrependermos. “Ora, as

obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a essas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam” (Gálatas 5:19-21)

Também devemos verificar se alguma delas, em particular, é uma tentação mais intensa e frequente em nossa vida. Nesse caso, será necessário vigilância, fortalecimento pela Palavra de Deus e comunhão com o Espírito Santo para que não pratiquemos as obras da carne. “Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência da carne. Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer. Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra essas coisas não há lei. E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito. Não nos deixemos possuir de vanglória, provocando uns aos outros, tendo inveja uns dos outros. (Gálatas 5: 16-17 e 22-26).

Muitos líderes abençoados têm sido derrotados por si mesmos. Seu maior desafio é liderar e vencer a si mesmo. A palavra chave para vencermos a carne é “foge”, conforme orientação dada três vezes por Paulo a Timóteo (I Tm 6:11: II Tm 2:22 e 3:5).

5. Relacionamentos do Líder

Se liderança é influência, influência é relacionamento. Sendo assim, os maiores cuidados que todo líder deve ter são justamente com seus relacionamentos. Líderes trabalham, levam outros a trabalhar, têm alvos e metas a serem alcançados e buscam resultados. No meio de tudo isso, é muito fácil descuidar dos seus relacionamentos. Se seus relacionamentos não vão bem, ele pode se isolar, adoecer, cair e morrer. Mas, se seus relacionamentos são bem edificados, ele será um líder saudável e cooperará para que seus liderados também o sejam.

O antropólogo e teólogo Pr. David Kornfield escreveu o livro O LÍDER QUE BRILHA, no qual trata sobre sete relacionamentos que levam à excelência. Além de escrever esse e muitos outros livros úteis à igreja e aos líderes, Pr. David fundou, há 25 anos, um ministério para apoiar pastores, líderes e respectivas famílias, igrejas e seus ministérios: o MAPI – MINISTÉRIO DE APOIO A PASTORES E IGREJAS. Esse grupo entende que ninguém é saudável sozinho. O líder precisa de relacionamentos saudáveis. Vejamos alguns deles:

5.1 Relação com Deus

Tudo começa com Deus, acontece por meio d’Ele e é para a glória d’Ele. Deus é a fonte da vida, do amor, da sabedoria e da verdadeira liderança. Quando o relacionamento do líder com

Deus vai bem, os outros relacionamentos são positivamente influenciados e transformados. Não basta crer em Deus, é necessário usufruir da intimidade com Deus pela mediação do Jesus Cristo, seu Filho e pela intercessão do Espírito Santo. Além de desenvolvermos um senso constante da presença de Deus, precisamos vencer a tirania do urgente e simplesmente pararmos para usufruir a deliciosa presença de Deus. Nesse processo, a meditação na Palavra de Deus e a oração são indispensáveis.

Embora o líder seja um servo de Deus e do seu próximo, enquanto ele se relaciona com o Deus-Pai amoroso, sua identidade de filho de Deus é reconhecida, renovada e experimentada. Antes de Deus ter prazer em nosso ministério, Ele quer ter prazer em nós. Ele nos ama não por causa de nosso ministério, mas por causa da sua decisão de nos amar graciosamente.

Simultaneamente, enquanto se relaciona com Jesus, sua visão do Reino de Deus torna-se mais abrangente e mais profunda. O líder sabe que o Reino de Deus não se restringe ao ministério em que ele atua, mas a todo o domínio de Deus. Isso o libera para novas aventuras e novos relacionamentos os quais vão além de sua área de liderança. E o mais importante: impede que o orgulho domine. Como já foi dito: "Todos podem descer da posição quando Deus está no Trono." (Fp. 1: 21; 3:7-14; Mt. 6:33 e 22:36-38)

5.2 Relação Consigo Mesmo

Talvez esse seja um dos relacionamentos mais complexos de se entender e praticar adequadamente. Uma das razões dessa dificuldade são enfermidades emocionais. Por isso, devemos buscar uma vida emocional saudável. De acordo com Kornifield, "Podemos definir saúde emocional como uma vida centrada e resolvida, com energia para crescer e ajudar outros, tendo graça para saber em quais áreas descansar e em quais mudar" (O Líder que Brilha, pg. 67).

Além das emoções, relacionar-se consigo mesmo inclui o intelecto, a vontade, o corpo físico, a sexualidade, e todo o ser. É nesse relacionamento que se encontram as questões de autoestima e autoimagem, as quais influenciam muito nos demais relacionamentos. Para que o líder cresça e seja saudável na relação consigo, ele deve: 1) ser aberto à correção e transparente; 2) discernir qual o chamado de Deus para sua vida; 3) conhecer sua própria personalidade e vê-la como presente de Deus; 4) desenvolver a disciplina de um verdadeiro discípulo de Cristo; e 5) focar nas prioridades divinas e na vida simples (I Tm 4:11-16; Mt. 22:39; At. 20:28; II Tm 2:20-21).

5.3 Relação com a Família

Esse é o primeiro relacionamento de um ser humano, e se tudo for bem, será o último aqui na terra. Nascermos, crescemos, aprendemos, erramos, acertamos, reproduzimos e morremos no seio da família. Depois de Deus, as pessoas mais importantes na vida de um líder

não são os membros de seu ministério ou seus colegas de trabalho, mas os membros de sua família. Seu lar é o lugar para onde você sempre pode voltar.

Por outro lado, é também na família em que acontecem violências, abandonos, traumas e dores. Muitos líderes levam para seu ministério problemas não resolvidos com seu pai, sua mãe ou outros parentes. Como se não bastassem os problemas internos de cada núcleo familiar, a família, como instituição divina, tem sofrido toda sorte de ataques, inclusive da família do líder. Todos nós, líderes ou não, precisamos lutar por famílias que tenham a aliança com Deus como alicerce e a graça divina como ambiente. O líder precisa lembrar que antes de tudo ele precisa liderar sua própria família. Se ele for bem sucedido na liderança e no relacionamento familiar, ele terá mais chances de ser bem sucedido na condução do ministério que Deus lhe deu (I Tm 3:2-12; 5:8; Tito 1:6; Ef. 5:21-13)!

5.4 Relação com o Grupo Pastoral

É reconhecida a tendência de o líder ser solitário. Segundo Kornfield, isso pode ocorrer por muitas razões, dentre elas: 1) autossuficiência; 2) corações endurecidos; 3) depreciação das perdas e das bênçãos; 4) perfeccionismo; 5) desejo de fundir, entrega sem limites; 6) passividade por medo de perder o outro.

Para vencermos a solidão e suas mazelas precisamos de apoio de uma ou mais pessoas. Um grupo pastoral é um pequeno grupo pelo qual somos pastoreados, protegidos contra nós mesmos, apoiados, encorajados, desafiados, e confrontados. Os líderes guerreiros precisam de escudeiros fiéis nos quais eles confiem.

O maior exemplo de um grupo pastoral de discipulado e de crescimento é o pequeno grupo dos doze discípulos, liderado por Jesus. Algumas vezes o grupo de Jesus se reduzia a apenas três discípulos para aprofundar ainda mais a intimidade e o discipulado. Em um pequeno grupo pastoral é possível: 1) vivenciar os mandamentos recíprocos, ação chamada também de “uns aos outros”; 2) abrir o coração e fazer prestação de contas de sua vida pessoal; 3) receber e dar mentoria pessoal e ministerial; e 4) ouvir a voz de Deus juntos e discernir melhor a Sua vontade.

O líder, algumas vezes, será um pastor, mas sempre será uma ovelha, por isso precisa ser pastoreado também. (At. 2:42-17;27:3; Ec. 4:7-12).

5.5 Relação com uma Equipe

Se viver sozinho é horrível, trabalhar sozinho também é. “Poucas missões significativas podem ser completadas com êxito quando se está sozinho. Portanto, quando você estiver sobrecarregado e precisando de ajuda, dê um sinal. Deixe alguém saber de sua necessidade. Esteja aberto e revele a outra pessoa uma ideia do que está sobre a sua mesa e você não é capaz de fazer sozinho. A participação em equipe desperta o líder que há em cada um, criando

oportunidades de exercitar a liderança. O apóstolo Paulo, por exemplo, não tinha o objetivo de permanecer o senhor sabe-tudo à frente de um espetáculo comandado por um único homem: ele proporcionava aos outros a oportunidade de crescer”.

Muitos líderes até gostam de trabalhar em grupo, mas jamais chegam a desenvolver uma equipe de verdade. “Uma equipe é um grupo definido que é comprometido, capacitado e coordenado para obter os mesmos alvos.” Para se desenvolver uma equipe de verdade é necessário um bom tempo, o qual compreende várias fases. Jesus demorou quase três anos para ver sua equipe madura e pronta para realizar a sua missão. Também com Jesus, aprendemos que é preciso ser cuidadoso na seleção dos membros da equipe. Esse processo de escolha envolve encontros divinos, padrões divinos, altas exigências, discernimento sobre quem responde à voz do líder e confirmação do Pai, por meio da oração (Ef. 4: 11-16; II Co. 2:12-13; 7:5-6; At. 18:1-5).

De acordo com David Kornfield, uma equipe de alto rendimento possui as seguintes qualidades:

- 1) desfruta de uma orientação e uma unção divinas;
- 2) tem um propósito comum, uma visão clara e um plano estratégico;
- 3) tem papéis claros, cada um responsável por alguma área;
- 4) experimenta e demonstra liderança forte e facilitadora;
- 5) desfruta de administração eficiente, com reuniões regulares frutíferas;
- 6) experimenta e estende treinamento formativo;
- 7) desfruta de relacionamentos saudáveis;
- 8) tem comunicação excelente.

5.6 Relação com um Mentor

Sobre o relacionamento de mentoria, David Kornfield explica: Falando de maneira simples, um mentor é alguém que orienta, aconselha, ensina ou guia de forma personalizada e individualizada. Aprofundando isso, podemos dizer que é alguém que acredita em outra pessoa, enxerga possibilidades além do que ela percebe, apoia, nutre, desafia-a e levanta-a para seu pleno potencial dentro dos propósitos de Deus.

A mentoria pode acontecer de várias formas. Cada mentor é diferente; cada mentoreado também. Existem diferenças de personalidade, dons, experiências e histórias. Há mentoria formal, individual ou em grupos pequenos, pessoal ou profissional, horizontal (recíproca) e vertical (alguém mais maduro ajuda outra pessoa). Dentre os diversos modelos, destacamos: 1) a mentoria focalizando competência, ajudando o mentor a agir de modo mais eficaz e competente, principalmente na identificação e solução de problemas; 2) a mentoria focalizando caráter, na qual se aprofunda duas grandes perguntas: “Quem é você?” e “Por que você faz o que faz?”, ou seja, trabalhando questões de identidade e motivação; 3) a mentoria focalizando

mudança, em que o aprofundamento é maior, os problemas são mais graves e as decisões são mais difíceis.

Na opinião de Kornfield, depois de Jesus Cristo, o maior mentor descrito na Bíblia é Barnabé. Dentre outros, ele mentoreou o apóstolo Paulo, o qual realizou um ministério ainda mais abrangente e impactante do que seu mentor (I Co. 4:14-17; Fp. 2:19-22; II Tm. 1:6-7; 3:10-11).

5.7 Relação com Amigos Íntimos

A amizade íntima tem sido um dos relacionamentos mais negligenciados pelos líderes, isso acontece por várias razões: falta de tempo, falta de reciprocidade, falta de tirar o chapéu de líder e ser simplesmente gente, além das dificuldades internas de cada pessoa. Podemos usufruir de vários níveis de relacionamento: conhecidos, amigos gerais, colegas, amigos próximos e amigos íntimos. Obviamente, ninguém terá uma multidão de amigos íntimos, mas nenhum líder será saudável se não tiver pelo menos um amigo íntimo.

Sem dúvida alguma, todos necessitam de verdadeiros amigos com as seguintes qualidades: aceitação, afirmação, acompanhamento (prestação de contas) e autoridade espiritual. A Bíblia exalta o valor da amizade e nos apresenta muitos bons exemplos de amizades e comunhão sinceras, puras e verdadeiras: A Trindade Santíssima, Rute e Noemi, Davi e Jônatas, Jesus e o trio Pedro, Tiago e João, etc. No livro de provérbios, encontramos: “O olhar de amigo alegra o coração; as boas-novas fortalecem até os ossos”; “Em todo tempo ama o amigo, e na angústia se faz o irmão”; “Como o óleo e o perfume alegram o coração, assim, o amigo encontra doçura no conselho cordial”; “Como o ferro com o ferro se afia, assim, o homem, ao seu amigo” (Pv. 15: 30; 17: 17, 27:9 e 27: 17).

Considerações Finais

Se a liderança, em si, já é extremamente desafiadora, os líderes de ministérios sobre sexualidade ou os líderes que desejam tratar biblicamente esse assunto certamente possuem desafios ainda maiores. Os maiores desafios vêm de quatro grupos diferentes: os legalistas, os indiferentes, os libertinos e os ‘sinceramente’ enganados.

Os legalistas serão encontrados em todos os setores da sociedade, mas principalmente dentro das igrejas. São religiosos fundamentalistas, reacionários e preconceituosos. Alguns negam a necessidade de tratar dos assuntos da sexualidade e outros a tratam de maneira rancorosa, radical e afugentadora. Os líderes devem, então, apresentar o conhecimento bíblico sobre o assunto e principalmente a graça redentora de Jesus, a qual aceita o mais vil pecador e pacientemente o transforma em um santo de Deus.

Os indiferentes também podem ser encontrados dos dois meios: o cristão e o não cristão. Eles não são contra nem a favor. Eles não enxergam a gravidade dos acontecimentos que presenciamos atualmente na área da sexualidade. Eles nem ajudam nem querem atrapalhar. Muitos se declaram indiferentes em nome do respeito ao próximo, mas na verdade, infelizmente, a verdadeira base dos indiferentes é a acomodação e o egoísmo. Só pensam em si. Nesse caso, os líderes cristãos precisam confrontar esses indivíduos com o verdadeiro amor que se importa o suficiente para não ficar indiferente.

Os libertinos querem mais que tudo acabe em prazer. O senso moral é sempre relativizado ou simplesmente deixado de lado. Nesse caso, um curso de sexualidade como o do Luz Na Noite é, no mínimo, ridículo e altamente rejeitado. Acerca desses, o que mais vale é a oração e ao mesmo tempo a firmeza de, profeticamente, mostrar as tragédias em consequência dos pecados em geral, inclusive os sexuais.

Os ‘sinceramente’ enganados são todos aqueles que defendem pensamentos, atitudes e comportamentos sexuais contrários aos princípios bíblicos. Mas acreditam seriamente que estão pensando, falando e fazendo o melhor para a humanidade. Nesse caso, penso que o melhor caminho é o diálogo franco e sincero sobre quem é Deus e o que Deus preparou de melhor para suas criaturas.

Além de todos os desafios externos, há os desafios internos de muitos líderes, inclusive relacionados à sua própria sexualidade. Muitos já *passaram ou passam pela dor e pela cura de feridas emocionais e sexuais suas ou de pessoas chegadas*. Isso não é um problema, mas uma bênção, pois sua paixão e seu amor por essa causa têm também um valor pessoal e emocional. Sua experiência não o desqualifica, ao contrário, credencia-o, pois ao lidar com pessoas feridas e em processo de cura emocional e sexual, ele terá ainda mais autoridade para ministrar. Rick Warren afirma: “Sua maior dor pode ser seu maior troféu”. Mas esse líder necessitará de uma vigilância ainda maior nas questões emocionais e sexuais, pois lidará com assuntos que dizem respeito a suas próprias fraquezas, além de ele mesmo ainda estar em processo de renovação.

Que você e eu, a despeito de todas as dificuldades internas e externas, possamos nos colocar à disposição de Deus para sermos líderes que contribuem com uma sexualidade e com uma vida de qualidade para o homem e para a mulher.

Referências

1. O Líder Que Brilha - David Kornfield – Editora Vida.
2. Seja um Líder de Verdade - John Haggai - Editora Betânia.
3. Liderança com Propósito - Dale Galloway - Casa Nazarena de Publicações.
4. Liderança em Equipe - Marinho Soares Filho - Mapi.
5. Multiplicando a Liderança - Joel Comiskey - Ministério Igreja em Células no Brasil

6. Liderança com Propósitos - Rick Warren - Editora Vida.
7. Transformando Membros em Líderes - Dave Erley - Ministério Igreja em Células no Brasil
8. Liderança Corajosa - Bill Hybels - Editora Vida.
9. Mantenho o Foco - Greg L. Hawkins e Calyy Parkinso - Editora Vida.
10. Andando com o Tanque Vazio. - Waine Cordeiro - Editora Vida.